



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KIMBERLY DEILLYS MARQUES EVANGELISTA

MAPEAMENTO DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UFPE NO ENADE: uma análise de 2015 a 2022

Recife
2025

KIMBERLY DEILLYS MARQUES EVANGELISTA

**MAPEAMENTO DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UFPE NO ENADE: uma análise de 2015 a 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Christianne Calado Vieira de Melo Lopes.

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Evangelista, Kimberly Deillys Marques .

Mapeamento do desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis da UFPE no ENADE: uma análise de 2015 a 2022 / Kimberly Deillys Marques Evangelista. - Recife, 2025.

46 p., tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, , 2025.

Inclui referências.

1. ENADE. 2. Ciências Contábeis. 3. Desempenho Estudantil. 4. Currículo. 5. UFPE. I. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

KIMBERLY DEILLYS MARQUES EVANGELISTA

MAPEAMENTO DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE NO ENADE: uma análise de 2015 a 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 17 de Dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CHRISTIANNE CALADO VIEIRA DE MELO LOPES**
Data: 04/02/2026 21:34:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a). Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Célio Beserra de Sá
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Ilka Gislayne de Melo Souza
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha avó e à minha mãe, Luzia Falcão e Keila Marques, que sempre me apoiaram e nunca me deixaram desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por sempre se mostrar presente me abençoando com Sua graça.

À minha avó e ao meu pai, Luzia Falcão e Adelson Evangelista, *in memoriam*, pelo amor e ensinamentos que contribuíram para que eu chegasse até aqui

À minha mãe, Keila Marques, pelas inúmeras renúncias e por me ensinar a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu irmão, Adelson Filho, por apoiar meus projetos e tornar essa caminhada mais leve.

Aos meus amigos, Karen Rodrigues e Marcio Campelo, por estarem comigo nos momentos de angústia, sempre dispostos a ouvir e me impulsionar a seguir em frente.

Aos meus familiares, em especial às minhas tias, Sheila Marques e Kelly Marques, e ao meu tio, Fernando Marques, por cada palavra de incentivo. Minha eterna gratidão.

A todos os professores do curso de graduação de Ciências Contábeis da UFPE, que contribuíram para minha formação compartilhando conhecimento.

À minha orientadora, Profa. Christianne Calado, pela paciência e conhecimento transmitido ao longo da graduação e durante o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu cachorro, Baleia, amor da minha vida, que foi meu companheiro nas noites de estudos e nas madrugadas dedicadas à realização desta pesquisa.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta conquista, registro aqui minha mais sincera gratidão.

RESUMO

Este estudo analisou o desempenho dos discentes da Graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco nas questões de componentes específicos das edições de 2015, 2018 e 2022 do ENADE, relacionando os conteúdos abordados no ENADE com as ementas e os planos de ensino. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza documental, utilizando documentos institucionais da UFPE, os relatórios-síntese e as provas das edições analisadas, disponibilizados pelo INEP. A partir desses documentos, foram analisadas as competências previstas nas ementas e nos planos de ensino, extraídas as médias obtidas pelos discentes e identificados os conteúdos abordados no exame. Os resultados mostram que a UFPE apresentou desempenho superior à média nacional na maioria dos componentes avaliados, com destaque para Ética e Legislação e Teoria da Contabilidade. Contudo, áreas como Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, Contabilidade Gerencial e Contabilidade Pública revelaram queda progressiva no período analisado, indicando possíveis fragilidades pedagógicas. A análise curricular evidenciou alta correspondência entre os conteúdos ofertados e aqueles cobrados pelo ENADE, embora tenham sido identificadas lacunas relativas a temas como Gestão de Riscos e Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Conclui-se que, embora o curso alcance o objetivo na formação conceitual, persistem desafios nas competências analíticas e práticas. Os achados reforçam a importância do ENADE como instrumento diagnóstico e apontam para a necessidade de reavaliação das metodologias de ensino e a atualização curricular alinhada às demandas contemporâneas da profissão contábil.

Palavras-chave: ENADE; Ciências Contábeis; Desempenho Estudantil; Currículo; UFPE.

ABSTRACT

This study analyzed the performance of undergraduate students from the Accounting program at the Federal University of Pernambuco (UFPE) on questions regarding specific components of the 2015, 2018, and 2022 editions of ENADE, correlating the contents covered in the exam with course syllabuses and teaching plans. Adopting a quantitative-qualitative approach, the research utilized institutional documents and the synthesis reports for each edition made available by INEP. The results show that UFPE presented performance superior to the national average in most evaluated components, particularly in Ethics and Legislation and Accounting Theory. However, areas such as Financial Statement Analysis, Auditing, Management Accounting, and Public Sector Accounting revealed a progressive decline over the analyzed period, indicating potential pedagogical weaknesses. The curricular analysis evidenced a high correspondence between the contents offered and those required by ENADE, although gaps were identified regarding topics such as Risk Management and the Public Digital Bookkeeping System (SPED). It is concluded that, although the program achieves its objective in conceptual training, challenges persist regarding analytical and practical competencies. The findings reinforce the importance of ENADE as a diagnostic tool and point to the need for a reevaluation of teaching methodologies and curricular updates aligned with the contemporary demands of the accounting profession.

Keywords: ENADE; Accounting; Student Performance; Curriculum; UFPE.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da Amostra	24
Tabela 2 – Dados gerais do desempenho dos discentes da UFPE no ENADE (2015, 2018 e 2022)	26
Tabela 3 – Distribuição das questões por área de conhecimento e desempenho dos estudantes - 2015	27
Tabela 4 – Distribuição das questões por área de conhecimento e desempenho dos estudantes - 2018	29
Tabela 5 – Distribuição das questões por área de conhecimento e desempenho dos estudantes - 2022 (Pres./ EAD)	31
Tabela 6 - Evolução do Desempenho UFPE - ENADE (2015-2022)	33

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 1 - CORRESPONDÊNCIA ENTRE CONTEÚDO DO ENADE E CURRÍCULO DA UFPE	34
QUADRO 2 - CLASSIFICAÇÃO DO DESEMPENHO	37
QUADRO 3 - CORRESPONDÊNCIA CURRICULAR	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVP	Ajuste a Valor Presente
CFC	Conselho federal de Contabilidade
CNRES	Comissão Nacional para Reforma do Ensino Superior
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENC	Exame Nacional de Cursos
ERP	Enterprise Resource Planning
GERES	Grupo Executivo de Reformulação da Educação Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRS	International Financial Reporting Standards
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MCU	Margem de Contribuição Unitária
MEC	Ministério da Educação
MEP	Método da Equivalência Patrimonial
MSO	Margem de Segurança Operacional
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU	Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PECLD	Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMÁTICA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Avaliação da Educação Superior no Brasil	18
2.1.1 SINAES e ENADE	20
2.2 Formação e competências do profissional contábil	22
3. METODOLOGIA	24
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	24
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.3 TÉCNICAS DE COLETA E TÉCNICAS DE ANÁLISE	26
4. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS	27
4.1 DESCRIÇÃO GERAL DOS DADOS	27
4.2 DESEMPENHO POR ÁREA DE CONHECIMENTO - Componentes Específicos	28
4.2.1 Análise do Desempenho do Estudantes - Edição 2015	28
4.2.2 Análise do Desempenho do Estudantes - Edição 2018	30
4.2.3 Análise do Desempenho do Estudantes - Edição 2022	32
4.2.4 Análise Comparativa Geral do Desempenho – ENADE 2015, 2018 e 2022	34
4.3 CORRESPONDÊNCIA ENTRE O CONTEÚDO DO ENADE E CURRÍCULO DA UFPE	35
4.3.1 Análise Geral da Correspondência Curricular	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

A educação superior exerce papel estratégico no desenvolvimento social, econômico e científico, sendo fundamental para a formação de profissionais aptos a atender às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e globalizado. Diante das constantes transformações, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam garantir uma educação de qualidade, acompanhando de forma contínua o processo de ensino-aprendizagem, de modo a preparar profissionais capazes de atender às exigências do mercado e contribuir para o progresso social (Tedesco, 2011). Nesse contexto, as demandas do mercado influenciam diretamente os objetivos da educação superior, especialmente no que se refere à formação e ao desenvolvimento de competências profissionais (Maldonado, 2021).

Após a promulgação da Constituição Federal, especialmente com a inclusão do artigo 209, houve um aumento expressivo na oferta de cursos de Ciências Contábeis no país, com o objetivo de suprir a demanda do mercado de trabalho por profissionais capacitados. Essa expansão, entretanto, desencadeou debates acerca da qualidade dos processos formativos oferecidos pelas IES (Melo *et al.*, 2021).

No Brasil, a partir da década de 1980, diversas iniciativas buscaram aprimorar o processo de avaliação da educação superior, culminando na criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Entre os instrumentos do SINAES, destaca-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem como propósito aferir o nível de conhecimento, competências e habilidades adquiridas pelos discentes ao longo da graduação. Os resultados obtidos por meio do ENADE constituem-se em importante fonte de informação para a análise dos cursos e para a formulação de políticas educacionais voltadas ao aprimoramento do ensino superior brasileiro (INEP, 2023).

A revolução tecnológica, a internacionalização dos mercados, a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) e o crescimento das exigências regulatórias e fiscais têm gerado impactos diretos na formação do profissional contábil, exigindo das Instituições de Ensino Superior uma adequação de seus currículos e metodologias de ensino (CFC, 2024). Essas transformações reforçam a importância da avaliação educacional como ferramenta de diagnóstico e de aprimoramento da formação dos futuros contadores, garantindo a coerência entre o que é ensinado e o que é avaliado nos processos de certificação da qualidade, como o ENADE.

1.1 PROBLEMÁTICA

A avaliação da educação superior desempenha um papel essencial na análise da qualidade do ensino oferecido, permitindo também mensurar a eficácia dos métodos de aprendizagem aplicados pelas Instituições de Ensino Superior, seja no âmbito de sistemas nacionais de educação, de instituições específicas ou de programas de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento (Oliveira *et al.*, 2022). No Brasil, a avaliação do ensino superior é regulada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei nº 10.861/2004, tendo como objetivo “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (Brasil, 2004, art. 1). Dentre os instrumentos do SINAES, destaca-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, fundamental para monitorar a qualidade dos processos formativos das Instituições de Ensino Superior (INEP, 2018)

O curso de Ciências Contábeis possui uma oferta expressiva em território nacional. Em 2018, a área contabilizava 1.101 cursos (INEP, 2018), número que subiu para 1.242 em 2022 (INEP, 2023). Entretanto, esse crescimento quantitativo não foi acompanhado pela qualidade do desempenho discente. Pelo contrário, houve uma queda considerável nas médias dos componentes específicos. Enquanto em 2018 a média nacional foi de 35,1 pontos (INEP, 2018), em 2022 esse valor caiu para 23,4 (INEP, 2023), o que evidencia uma contradição e um desafio na qualidade da formação contábil no Brasil.

Compreender quais variáveis impactam nos resultados obtidos no ENADE tem sido um relevante objeto de pesquisa. Tedesco (2011), ao analisar a relação entre os conteúdos abordados pela IES e o resultado no ENADE referente aos elementos da Contabilidade Gerencial no exame, averiguou que existem outros fatores relevantes que explicam o desempenho dos discentes, além do conteúdo abordado na ementa ou no plano de ensino. Lemos (2015), aponta como variáveis significativas a qualificação do corpo docente das instituições, o investimento em estrutura e a formação básica dos alunos. Com enfoque na modalidade de ensino, Caetano *et al.* (2016), constataram que as notas dos estudantes dos cursos presenciais são estatisticamente superiores às notas dos concluintes do curso a distância. Ainda nesse seguimento, Janiszewski *et al.* (2022) destacam o perfil dos discentes, incluindo renda, região e o nível de educação dos pais, como fatores relevantes.

A UFPE é uma instituição pública de ensino superior de reconhecida relevância no cenário acadêmico nacional, destacando-se produção científica e pela qualidade na formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento. No contexto institucional, a graduação em Ciências Contábeis da UFPE tem como objetivo capacitar profissionais para analisar e interpretar os fenômenos que produzem alterações na situação econômica, financeira e patrimonial das organizações.

No que diz respeito à avaliação do ensino superior, o curso de Ciências Contábeis da UFPE, submetido periodicamente ao ENADE, tem mantido um desempenho destacado, conquistando bom conceito nos últimos anos. Entretanto, com base nas evidências apresentadas pela literatura, que indicam o impacto dos fatores acadêmicos e socioeconômicos no desempenho dos discentes, torna-se relevante investigar de forma aprofundada os resultados obtidos no exame, a fim de identificar fragilidades e potencialidades que contribuam para a melhoria do processo formativo e o desenvolvimento do método de ensino-aprendizagem. Assim, a questão que norteia essa pesquisa é: **Como se apresentou o desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis da UFPE no ENADE de 2015 A 2022?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Mapear o desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPE no ENADE de 2015 a 2022.

1.2.2 Objetivos Específicos

Visando atingir o objetivo geral, essa pesquisa tem como objetivos específicos:

- A. Mapear os conteúdos dos componentes específicos abordados nas edições analisadas, identificando os tópicos com menores índices de acerto;
- B. Identificar as competências previstas nas ementas e plano de ensino;
- C. Verificar a correspondência entre os conteúdos do ENADE e os listados nos planos de ensino.

1.3 JUSTIFICATIVA

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes compõe o SINAES, e tem como principal objetivo avaliar a qualidade de ensino dos cursos de graduação ofertados pelas IES, por meio do desempenho dos discentes em componentes específicos de sua área de formação. (INEP, 2023), possibilitando mensurar o nível de aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades e competências durante a formação desses profissionais.

Esta pesquisa se justifica pela relevância social, pública e mercadológica em identificar os fatores que influenciam no aproveitamento dos estudantes da UFPE no ENADE, mais especificamente nas questões de componentes específicos. Sob a perspectiva apontada por Dias Sobrinho (2003), a avaliação é um instrumento para melhorar o cumprimento da responsabilidade social da educação superior, isto é, basicamente, um processo que ajuda a promover o avanço do conhecimento e a formação de cidadãos, tendo em vista o desenvolvimento e o fortalecimento da sociedade democrática.

O cenário mercadológico demanda profissionais que estejam aptos para o cumprimento de suas atribuições e a análise desses resultados permite mensurar as habilidades e o conhecimento técnico desenvolvido pelo discente revelando as deficiências e as qualidades no processo formativo no curso de Ciências Contábeis da UFPE.

Este estudo também contribui para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem do curso de ciências contábeis da UFPE, por meio da identificação das lacunas e potencialidades encontradas no currículo oferecido, efetivando na possibilidade de atualização dos conteúdos programáticos e na reflexão sobre a eficácia das abordagens pedagógicas utilizadas pelos docentes.

Portanto, ao investigar o alinhamento entre as ementas e planos de ensino do curso de Ciências Contábeis da UFPE e os conteúdos avaliados pelo ENADE, esta pesquisa contribui para o essencial debate sobre a efetividade da formação acadêmica em desenvolver as competências técnicas, comportamentais e digitais necessárias para a construção do profissional contábil completo exigido pela sociedade contemporânea.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avaliação da Educação Superior no Brasil

Sob influência do movimento que emergia na Europa, na década de 1980, em torno do debate sobre a qualidade da educação superior e o papel da formação universitária, o Brasil implementou o primeiro sistema de avaliação educacional superior: o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), criado em 1983 (Sampaio; Pires, 2025). O PARU, por meio de questionários e estudos de caso, tinha como objetivo formular diferentes alternativas para a melhoria do ensino superior, avaliando os aspectos acadêmicos, administrativos e financeiros, bem como as condições nas quais se realizam as atividades de produção e disseminação do conhecimento nas IES (PARU, 1983).

Diante da necessidade urgente de reformular e avaliar o sistema de educação superior brasileiro, foi instituído, pelo Decreto n ° 91.177, de 29 de março de 1985, a Comissão Nacional para Reforma do Ensino Superior (CNRES). Aliado ao PARU, visava propor soluções para os problemas enfrentados pelas universidades e alinhar suas funções ao desenvolvimento nacional e aos ideais democráticos da sociedade (Brasil, 1985).

Em 1985, o CNRES apresentou um relatório intitulado “Uma Nova Política para a Educação Superior Brasileira” com um conjunto de proposições sobre os aspectos mais relevantes da educação superior brasileira. Pinto (2018), afirma que esse relatório tinha como destaque a avaliação individual dos discentes, dos cursos de graduação e das instituições. Junto a isso, Pinto (2018) também destaca a proposta de vinculação de recursos financeiros aos resultados obtidos nas avaliações. Dessa forma, a prioridade no recebimento dos recursos financeiros estaria atrelado ao desempenho das instituições.

O Ministério da Educação (MEC), considerando o relatório um subsídio importante para evolução da Reforma Universitária, criou o Grupo Executivo de Reformulação da Educação Superior (GERES), pela Portaria nº 100 de 6 de fevereiro de 1986, com o propósito de sistematizar as propostas abordadas no relatório, desenvolver as medidas administrativas e legais necessárias e convocar a comunidade científica e acadêmica para um debate mais amplo (GERES, 1985).

O GERES foi responsável por sistematizar diagnósticos, propor reformas e introduzir o conceito de avaliação institucional no Brasil, sendo o marco inicial da política nacional de avaliação da educação superior. Dentre as mudanças, destacaram-se: a estrutura universitária, enfatizando a autonomia administrativa e acadêmica; o sistema nacional de avaliação das

universidades, introduziu a ideia de avaliação interpares, entre instituições e especialistas; Promoveu debates nacionais e consultas públicas sobre a reforma do ensino superior e consolidou a ideia de que a avaliação institucional deve ser participativa, diagnóstica e voltada à melhoria contínua (GERES, 1985).

Na década de 1990, como desdobramento das ações iniciadas pelo GERES junto à promulgação da Constituição Federal que assegura a livre iniciativa privada do ensino, sob autorização e fiscalização da qualidade do ensino pelo poder público, previsto no art. 209 da Constituição Federal, o MEC instituiu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), em 1993, instituindo a avaliação institucional como meio de fomentar o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, garantir o planejamento da gestão universitária e assegurar prestação de contas à sociedade (MEC, 1994).

O PAIUB produziu o Documento Básico (1993), que orientou as universidades sobre como planejar e conduzir seus processos de avaliação institucional, considerando dimensões como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a interdisciplinaridade, a infraestrutura física e acadêmica, o corpo docente, o desempenho estudantil e a inserção dos egressos no mercado de trabalho (MEC, 1994). Essa experiência foi fundamental para consolidar uma cultura de autoavaliação participativa e serviu de base conceitual e metodológica para a criação, anos depois, do SINAES.

Em 1995, o Ministério de Educação respaldado pela Lei nº 9.131, de 24 de Novembro, instituiu o Exame Nacional de Cursos (ENC), iniciando o processo de avaliação periódicas das instituições e cursos de nível superior, com a finalidade de averiguar a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Popularmente conhecido como “Provão”, a avaliação instituída pelo MEC, tornou-se condição obrigatória para obtenção do diploma. Entretanto, os resultados individuais dos discentes não eram incluídos no histórico escolar e seriam utilizados para estimular iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e qualificação dos docentes (Brasil, 1995).

O ENC era realizado anualmente e os resultados divulgados em forma de ranking, o que estimulava a competitividade entre instituições e demonstrava uma tentativa de homogeneização da instituição por parte do Governo (Kraemer *et al.*, 2016). Para Diogo *et al.* (2016) enquanto as políticas de avaliação iniciadas pelo PIAUB buscavam parcerias com as IES e uma redução do caráter punitivo das avaliações institucionais, o ENC rompeu com essa lógica, retomando uma perspectiva regulatória e comparativa, em detrimento de uma avaliação formativa e participativa.

Embora o ENC tenha colaborado para institucionalizar a cultura de avaliação e fortalecer o vínculo entre avaliação e regulação, foi amplamente criticado por seu caráter centralizador e classificatório e punitivo (Sampaio; Pires, 2025). Em 2003, iniciou-se um debate sobre a eficiência do ENC, quando foi substituído pelo SINAES que retomou parcialmente os princípios do PIAUB.

2.1.1 SINAES e ENADE

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade das Instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho estudantil, fornecendo informações consistentes, permitindo o aprimoramento contínuo da educação oferecida (Brasil, 2004). O SINAES representou uma importante conquista no debate sobre a avaliação universitária e seus métodos, ao inserir a comunidade acadêmica nos processos avaliativos e de autoavaliação, contribuindo para a melhoria da performance das instituições de ensino superior (Magalhães; Rodrigues, 2021).

O SINAES se organiza sobre três eixos principais: Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação dos Cursos de Graduação e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Brasil, 2004).

A avaliação das IES visa traçar o perfil e o alcance da sua atuação no contexto educacional. Esse processo ocorre em duas etapas: a avaliação interna, realizada por meio da autoavaliação institucional, e a avaliação externa, que pode ocorrer de forma presencial ou virtual. As dimensões avaliativas devem ser aplicadas considerando a diversidade e as especificidades de cada instituição. No caso das universidades, há ainda uma pontuação específica atribuída em função de seus programas de pós-graduação e do desempenho obtido nas avaliações conduzidas pela CAPES (Brasil, 2004).

A Avaliação dos Cursos de Graduação visa identificar as condições de ensino ofertadas aos discentes abrangendo aspectos como infraestrutura, recursos didáticos e organização pedagógica. Esse processo é realizado por meio de avaliações externas, conduzidas por especialistas nas respectivas áreas de conhecimento (Brasil, 2004).

Por fim, a avaliação do desempenho dos estudantes é realizada por meio do ENADE, que tem como propósito mensurar o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso (Brasil, 2004).

O ENADE é aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira a estudantes ingressantes e concluintes dos cursos selecionados pelo INEP. O exame ocorre periodicamente, seguindo o ciclo trienal, no qual as áreas de conhecimento e os eixos tecnológicos são avaliados de maneira alternada.

De acordo com o Art. 32 da Portaria Normativa nº 359/2025, o ENADE é composto por quatro instrumentos principais. Sendo eles:

- I - Prova teórica: destinada a aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares nacionais do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.
- II - Questionário do Estudante: destinado a coletar informações que permitam caracterizar o perfil dos estudantes e o contexto de seus processos formativos, as quais são relevantes para a compreensão dos resultados dos estudantes no Enade e para subsidiar os processos de avaliação dos cursos de graduação e das IES.
- III - Questionário de Percepção de Prova: destinado a coletar informações que permitam aferir a percepção dos estudantes em relação à prova, auxiliando, também, na compreensão dos resultados dos estudantes no Enade.
- IV - Questionário do Coordenador de Curso: destinado a levantar informações que permitam caracterizar o perfil do coordenador de curso e o contexto dos processos formativos, auxiliando também na compreensão dos resultados dos estudantes no Enade. (Brasil, 2025, art. 32)

A prova teórica do ENADE, utilizada como base para o desenvolvimento deste estudo, é composta por 30 questões referente ao Componente Específico, voltada aos conteúdos e habilidades próprias de cada área de conhecimento, sendo 28 objetivas e 3 discursivas; e 10 questões referente ao Componente de Formação Geral, sendo 8 objetivas e 2 discursivas, comum a todos os cursos, que avalia competências como leitura, interpretação, raciocínio lógico e capacidade de argumentação.

Em suma, o ENADE constitui um importante indicador da qualidade dos cursos e instituições. Além disso, é uma ferramenta essencial de mensuração do desenvolvimento das competências e habilidades técnicas dos egressos, essenciais para atuação profissional.

2.2 Formação e Competências do Profissional Contábil

O ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil tem origem no Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, que dispôs sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Esse marco legal foi decisivo para a criação do curso de Ciências Contábeis em nível superior (Brasil, 1945).

Desde então, a formação do profissional contábil no Brasil tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, acompanhando as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas que impactam o exercício da profissão, redefinindo o papel do profissional contábil e, conseqüentemente, a formação desses profissionais. Se antes o ensino contábil era voltado predominantemente para o domínio de técnicas e procedimentos mecânicos, hoje necessita-se do desenvolvimento de competências críticas, analíticas e estratégicas, capazes de sustentar a tomada de decisão em ambientes complexos e dinâmicos (Santana, 2021).

O profissional contábil atua como um agente de transformação, devendo demonstrar suas múltiplas habilidades técnicas (Marion, 2009). Dessa forma, o profissional contábil precisa desenvolver competências técnicas e práticas voltadas à área em que atua, assumindo também responsabilidades de natureza social, uma vez que frequentemente desempenha a função de divulgar informações financeiras relevantes à sociedade, contribuindo para a transparência e credibilidade das organizações (Oliveira *et al.*, 2023).

Nesse contexto, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Ciências Contábeis, definidas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 2024, que estabelecem as funções e os objetivos fundamentais do curso. As DCNs orientam a formação do contador para o desenvolvimento de competências analíticas, científicas e técnicas, voltadas à compreensão e aplicação dos princípios contábeis, com ênfase no uso da tecnologia da informação e na integração entre teoria e prática.

A resolução assegura que o processo formativo deve promover atividades de aprendizagem que estimulem a autonomia intelectual e a capacidade de resolver problemas complexos do ambiente organizacional. Além disso, cabe às Instituições de Educação Superior garantir que o estudante tenha acesso a experiências práticas que possibilitem a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula (Brasil, 2024).

Para Luffin (2015), o ensino superior em Ciências Contábeis deve articular teoria e prática, integrando conteúdos e métodos pedagógicos que promovam não apenas a formação técnica e científica do contador, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica e socialmente responsável diante das realidades em que atua. Em consonância, Silva *et al.* (2023) afirmam que é essencial um currículo que promova o desenvolvimento das competências técnicas, das habilidades práticas e das atitudes éticas e profissionais esperadas do egresso, formando um contador preparado para os desafios e responsabilidades da profissão.

Dessa maneira, a formação acadêmica em contabilidade cumpre um papel importante na formação global e conceitual da profissão, alinhando-se aos padrões internacionais e ao processo de globalização da prática contábil (Silva; Ferreira, 2016). Todavia, cabe salientar que, diante das constantes mudanças na área, mesmo após o término da graduação, o profissional contábil deve buscar atualização contínua e aprimoramento técnico, desenvolvendo novas competências e mantendo-se preparado para os desafios da profissão (Feital; Oliveira; Silva, 2012).

2.3 Estudos Anteriores Correlatos ao Tema

A análise de pesquisas já desenvolvidas sobre o desempenho discente no ENADE e sobre a relação entre currículo e formação contábil é fundamental para situar este estudo no campo científico. Assim, esta seção apresenta um panorama dos principais estudos que dialogam com o tema.

Silva *et. al* (2015), buscaram identificar os fatores que impactaram no desempenho dos estudantes de administração na edição de 2012 do ENADE, por meio da análise fatorial e regressão múltipla. Os testes estatísticos mostraram que os fatores com relação positiva com variável dependente foram a idade do aluno, renda familiar e o tempo dedicado aos estudos. Dentre os fatores que apresentaram correlação negativa, destacam-se a capacidade técnica dos docentes, a qualidade do material acadêmico para estudo e o tipo e região da IES.

Santos e Afonso (2016), verificaram se os conteúdos exigidos no Provão (2002/2003) e no ENADE (2006) contemplavam adequadamente o domínio de conteúdo da área de ciências contábeis. O estudo utilizou a técnica de grupo focal, envolvendo docentes e estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) da área de ciências contábeis. Os resultados evidenciaram que os conteúdos centrais da área foram contemplados nas avaliações. No entanto, os autores identificaram uma relação entre o baixo desempenho dos discentes com a falta de motivação para realização da prova e os aspectos ligados ao perfil e atuação dos professores, evidenciando limitações na mensuração de habilidades e atitudes previstas nas diretrizes de avaliação.

Silva e Cavalcante (2021), examinaram 746 cursos de Ciências Contábeis, buscando identificar a relação entre o desempenho no ENADE e no Exame de Suficiência. Utilizando métodos quantitativos e classificatórios, os autores identificaram correlação positiva entre os dois exames, indicando que cursos com melhor desempenho em um tendem a se destacar no outro. Os resultados também mostraram diferenças regionais: as Universidades Federais do

Sul e Sudeste apresentaram os melhores desempenhos, enquanto cursos da Região Norte concentraram os piores resultados.

Maciel e Guimarães (2022), avaliaram o conhecimento estatístico dos estudantes brasileiros de Economia sobre Análise de Regressão, a partir da perspectiva do modelo de Letramento Estatístico. Para isso, utilizaram a questão que apresentou o pior desempenho estudantil no ENADE 2018. O estudo destacou que a principal habilidade exigida era a capacidade interpretativa dos Teste de Hipótese no modelo de Regressão linear construído e que o baixo rendimento dos estudantes estava associado às práticas de ensino dos cursos, indicando a necessidade de aprimoramento metodológico.

Por fim, Araújo, Pereira e Fávero (2024) buscaram identificar se há relação entre a modalidade de ensino e o desempenho estudantil dos estudantes no ENADE nas edições de 2012, 2015 e 2018. Os autores utilizaram o Método Hierárquico Linear para o Teste de Hipóteses. O estudo apresentou uma relação positiva entre a modalidade de ensino e o desempenho obtido apenas nas edições de 2015 e 2018. Entretanto, diferentemente do encontrado por Caetano et al. (2016), a análise conjunta apresentou resultados inconclusivos.

3. METODOLOGIA

Com base na proposição da pesquisa, foram definidos os processos para o seu desenvolvimento. Essa seção tem como objetivo descrever os processos metodológicos utilizados, estruturados nos seguintes tópicos: classificação da pesquisa, população e amostra, técnicas de coleta e análise.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa, quanto à finalidade, caracteriza-se como aplicada, pois busca gerar informações voltadas à aplicação prática em uma situação específica, considerando que os resultados obtidos visam contribuir para a melhoria das práticas educacionais e institucionais do curso de Ciências Contábeis da Universidade federal de Pernambuco (Silveira; Rosa, 2023).

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, adota-se a qualitativa. A escolha justifica-se pelo objetivo de analisar o plano de ensino, ementas do curso e as competências avaliadas no exame, buscando verificar a relação entre os conteúdos avaliados no ENADE e os previstos no perfil curricular (Gil, 2023).

Do ponto de vista do objetivo, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2023), a maioria dos estudos acadêmicos podem ser classificados como exploratórios pela baixa probabilidade do pesquisador possuir uma base conceitual sobre o tema a ser investigado (Gil, 2023). Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos (2017), destacam que os estudos exploratórios têm como finalidade familiarizar o pesquisador sobre o tema, colaborando para a realização de uma pesquisa mais precisa.

Além disso, a pesquisa é também descritiva, uma vez que visa descrever uma relação entre variáveis através de dados obtidos de forma secundária, sem manipulá-los (Silveira; Rosa, 2023). Corroborando com essa visão, Gil (2023, p. 27) afirma que a pesquisa descritiva pretende “identificar possíveis relações entre variáveis”. Neste trabalho, a descrição aplica-se na relação entre os resultados obtidos pelos discentes no ENADE e os conteúdos abordados em sala.

Por fim, quanto aos procedimentos técnicos da Pesquisa, foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Gil (2023) define como pesquisa bibliográfica a produção científica baseada em materiais já publicados, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dissertações, entre outros. A fundamentação teórica desta pesquisa foi

construída a partir de livros, dissertações e artigos científicos que abordam a avaliação da educação superior e o ensino em Ciências Contábeis.

Em complemento, foi utilizada a pesquisa documental. Conforme Gil (2023), a pesquisa documental tem como fonte de coleta de dados documentos internos da organização elaborados com finalidades diversas. No presente estudo, esse método foi aplicado nas provas das edições investigadas, na identificação dos temas avaliados nas questões de componentes específicos, nos relatórios-síntese da área de Ciências Contábeis, disponibilizados pelo INEP, dos quais foram extraídas as médias de desempenho dos discentes, e nas ementas e planos de ensino do curso de Ciências Contábeis da UFPE, onde foi mapeado o conteúdo programático oficial, a análise conjunta desses documentos viabilizou a verificação da correspondência entre os conteúdos lecionados no curso e aqueles exigidos no exame.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Por se tratar de uma pesquisa quanti-qualitativa, a população desta pesquisa é composta por dois grupos: os estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, aptos para realização da prova do ENADE, das edições 2015, 2018 e 2022, e as questões de componentes específicos das provas do ENADE das edições referenciadas, assim como as ementas e planos de ensino do curso.

Baseado na análise dos relatórios-síntese concedidos pelo INEP, apurou-se para o primeiro grupo uma população de 794 estudantes habilitados a participar do exame. Para a amostra considerou-se o número de discentes presentes no dia do exame, ou seja, que efetivamente realizaram a prova, totalizando 621 alunos.

Tabela 1 - Caracterização da Amostra

Edição ENADE	2015	2018	2022	Total
Tamanho População	380	234	180	794
Discentes Presentes	280	199	142	621

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos microdados e relatórios-síntese do INEP.

A população e a amostra do segundo grupo são coincidentes, visto que o método da pesquisa irá aprofundar-se na totalidade dos documentos selecionados. Sendo eles: as questões de componentes específicos e os documentos elaborados pela IES. As ementas e

plano de ensino da UFPE mantiveram-se inalterados durante o período analisado. Dessa forma, a análise da correspondência entre os conteúdos abordados nas provas do ENADE e os previstos no currículo foi realizada a partir do mesmo compilado de documentos institucionais.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA E TÉCNICAS DE ANÁLISE

A coleta de dados foi realizada por meio de dados secundários, ou seja, por dados já coletados e publicados (Gil, 2023). Os documentos foram obtidos por meio do site oficial da Universidade Federal de Pernambuco (<https://www.ufpe.br/ciencias-contabeis-bacharelado-ccsa>) e por solicitação via e-mail à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UFPE, com o intuito de se obter os planos de ensino do curso.

Em seguida, foi pesquisado no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira as provas e os relatórios-síntese do ENADE das edições de 2015, 2018 e 2022, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, contendo os microdados com as informações dos conteúdos abordados nas questões de componentes específicos, desempenho do discente, os padrões de respostas e as médias registradas.

Além disso, também foram utilizados livros, artigos científicos e dissertações, permitindo embasar teoricamente o estudo, orientar a análise dos dados e auxiliar na organização conceitual e metodológica da pesquisa.

Os procedimentos analíticos foram conduzidos nas seguintes etapas: A análise de conteúdo, que consistiu em mapear os conteúdos das ementas e planos de ensino e identificar as competências previstas na formação; Categorização dos dados, onde as questões foram identificadas e agrupadas por área temática, também foram extraídas as notas dos participantes das edições investigadas para possibilitar a comparação dos desempenhos dos discentes ao longo do tempo; Cruzamento das informações, comparando os conteúdos lecionados e os temas abordados no exame, possibilitando verificar sua correspondência com os temas e áreas abordadas nas questões específicas do ENADE.

4. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresenta-se a descrição e a análise dos dados obtidos a partir das informações disponibilizadas pelo INEP e pela UFPE. O foco da análise recai sobre o desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis nas edições de 2015, 2018 e 2022 do ENADE, e a correspondência entre os conteúdos avaliados no exame e os que compõem as ementas e planos de ensino do curso.

4.1 DESCRIÇÃO GERAL DOS DADOS

Sobre o panorama geral dos desempenho dos discentes nas edições analisadas, foram obtidos os dados demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Dados gerais do desempenho dos discentes da UFPE no ENADE (2015, 2018 e 2022)

Ano	Inscritos	Participantes	Taxa de Participação (%)	Média Nacional – CE	Média UFPE – CE
2015	380	280	73,68%	40,6	47,4
2018	234	199	85,04%	35,1	38
2022	162	126	77,78%	23,4	27,9
2022 - EAD	18	16	88,89%	23,4	25,9

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos microdados e relatórios-síntese do INEP.

Nota-se a evolução do desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPE no ENADE nas edições de 2015, 2018 e 2022. Observa-se inicialmente que a taxa de participação manteve-se elevada em todas as edições, com destaque para 2018, que apresentou o maior índice (85,04%). Entretanto, o número de inscritos e participantes decaíram ao longo do tempo.

No que se refere ao desempenho, é possível notar uma queda progressiva das médias nacionais do componente específico entre 2015 (40,6) e 2022 (23,4), evidenciando um declínio geral no desempenho dos cursos de Ciências Contábeis no país. Em 2022, o curso de ciências contábeis registra um dos piores desempenhos no ENADE, com média nacional de 23,4 (INEP, 2023). Apesar desse cenário, a UFPE apresentou desempenho superior à média nacional em todas as edições analisadas, ainda que também tenha registrado queda entre 2015 (47,4) e 2022 (27,9).

4.2 DESEMPENHO POR ÁREA DE CONHECIMENTO - Componentes Específicos

Esta seção apresenta a análise dos conteúdos das provas de componente específico das edições de 2015, 2018 e 2022, considerando a distribuição das questões por área de conhecimento e os respectivos índices de acertos.

4.2.1 Análise do Desempenho do Estudantes - Edição 2015

Através dos relatórios-síntese buscou-se identificar as áreas de conteúdos abordados nas questões dos componentes específicos na Edição de 2015 do ENADE. Os resultados dessa busca estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição das questões por área de conhecimento e desempenho dos estudantes - 2015

Área de Conteúdo	Descrição da Área	Nº de Questões	Média UFPE de Acerto (%)	Média Nacional de Acertos (%)	Diferença em Pontos Percentuais
Análise das Demonstrações	Indicadores de Liquidez, Análise Vertical Ativo	2	43,75	36,25	7,5
Auditoria	Técnicas de Auditoria	1	50,4	31,3	19,1
Contabilidade Financeira	Avaliação de estoque, (MEP), Demonstração do Fluxo de caixa (DFC), Ajuste a Valor Presente (AVP)	4	51,43	34,35	17,08
Contabilidade Gerencial	Margem de Contribuição Unitária (MCU), Gestão de custos	2	44,10	40,10	4,00
Contabilidade Pública	Demonstrações Contábeis, NBC T 16.1	3	58,57	44,17	14,40
Ética e Legislação	Código de Ética, Responsabilidade	2	51,05	45,45	5,6
Perícia Contábil	Planejamento, Cálculo Pericial	2	58,9	49,8	9,1

Sistemas de Informação	Teoria dos sistemas	1	36,8	43,5	-6,7
Teoria da Contabilidade	Escolas da Contabilidade, Princípios Contábeis, Características qualitativas da informação contábil	3	55,73	43,8	11,93

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos microdados e relatórios-síntese do INEP.

Conforme a tabela 3 observa-se que, em praticamente todas as áreas, o desempenho dos estudantes da UFPE foi superior à média nacional, indicando um bom alinhamento entre o conteúdo desenvolvido no curso e as competências avaliadas no exame.

Em comparação com a média Nacional, os estudantes da UFPE mostraram notável domínio nos assuntos pertinentes a área de Auditoria, alcançando uma média de acerto 19,1 pontos percentuais (p.p) acima da nacional. Também demonstraram compreensão sólida nos temas voltados às áreas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Pública, onde a diferença a favor da UFPE foi de 17,08 pontos percentuais e vantagem de 14,4 pontos percentuais em relação à média do país, respectivamente.

A consistência do desempenho foi evidente em outras áreas fundamentais. Em Teoria da Contabilidade e Perícia, as diferenças foram de 11,93 e 9,1 pontos percentuais. Áreas como Análise das Demonstrações, Ética e Legislação e Contabilidade Gerencial também tiveram resultados positivos, embora com vantagens um pouco menores, na faixa de 4 a 7,5 pontos percentuais.

No entanto, o maior ponto de atenção está na área de Sistemas de Informação Contábil, o desempenho da UFPE obteve uma diferença negativa de 6,7 p.p. em comparação ao desempenho nacional. Esse resultado, provavelmente associado a menor ênfase em tecnologias aplicadas à contabilidade, será debatido nas seções subsequentes.

De maneira geral, o desempenho dos estudantes na edição do ENADE 2015 sugere que o curso possui um currículo bem estruturado nas áreas centrais da ciência contábil, especialmente naquelas diretamente relacionadas à prática profissional, consideradas essenciais para o exercício da profissão.

4.2.2 Análise do Desempenho do Estudantes - Edição 2018

A análise dos relatórios-síntese permitiu identificar as áreas de conteúdo cobradas nas questões dos componentes específicos da edição de 2018 do ENADE. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição das questões por área de conhecimento e desempenho dos estudantes - 2018

Área de Conteúdo	Descrição da Área	Nº de Questões	Média UFPE de Acerto (%)	Média Nacional de Acertos (%)	Diferença em Pontos Percentuais
Análise das Demonstrações	Indicadores de Liquidez e Indicadores de endividamento	2	28,1	32	-3,9
Auditoria	Procedimentos	2	37,7	32	5,7
Contabilidade Financeira	Destinação do Resultados (Lei 6.404/1976)	1	66,30	58,50	7,80
Contabilidade Gerencial	Custeio por absorção, Custeio Variável e Controle Empresarial	3	31,63	31,17	0,47
Contabilidade Pública	Demonstrações Contábeis, NBC T 16.1	1	42,70	40,70	2,00
Contabilidade Tributária	Lucro presumido	1	25,1	24,5	0,6
Estatística	Equação de Regressão e R-Quadrado	1	30,7	25,5	5,2
Ética e Legislação	Código de Ética, Responsabilidade	1	54,8	43,8	11
Perícia Contábil	Cálculo Trabalhista	1	65,3	78,9	-13,6
Sistemas de Informação	Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e Enterprise Resource Planning (ERP)	2	50	49,45	0,55
Teoria da Contabilidade	Escolas da Contabilidade	1	42,70	28,2	14,50

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos microdados e relatórios-síntese do INEP.

Com base na Tabela 4, que detalha o desempenho no ENADE 2018, é possível observar uma mudança significativa no perfil de resultados dos estudantes da UFPE em comparação com a edição de 2015. Na edição de 2018, a UFPE, embora tenha superado a média nacional em várias áreas, apresentou quedas preocupantes em outras que antes eram sólidas.

Os resultados mais expressivos foram em Teoria da Contabilidade, com 14,5 p.p acima da média nacional, e em Ética e Legislação, com 11 p.p para a UFPE. Junto aos destaques positivos, teve a contabilidade financeira, apesar de ter registrado uma queda no desempenho comparado a edição de 2015, manteve uma vantagem de 7,8 p.p em comparação a média nacional.

Nas áreas de Auditoria, Estatística, Contabilidade Pública, Contabilidade Tributária, Sistemas de Informação e Contabilidade Gerencial, o desempenho ficou levemente acima da média nacional, embora com diferenças modestas (entre 0,47 e 5,7 p.p.). Vale notar que, assim como na área de contabilidade financeira, o desempenho em Auditoria e Contabilidade pública também registraram um declínio significativo em relação à edição anterior.

No entanto, os pontos de maior atenção concentram-se em duas áreas. A situação mais crítica é a de Perícia Contábil. Em 2015, a UFPE marcava 9,1 p.p acima da média nacional, enquanto em 2018 registrou 13,6 p.p abaixo. e em análise das demonstrações contábeis que registrou um desempenho 3,9 p.p. inferior à média do país, indicando uma fragilidade em um tema central da contabilidade. O outro ponto de atenção está na Análise das Demonstrações Contábeis, que apresentou desempenho 3,9 p.p inferior à média do país, indicando fragilidade em um tema central da contabilidade.

Em suma, a UFPE manteve bom desempenho em áreas conceituais e normativas, mas apresentou deficiências em áreas aplicadas, sobretudo no que diz respeito à análise financeira e às práticas periciais, reforçando a importância de fortalecer componentes curriculares voltados à resolução de problemas, estudos de caso e aplicações práticas.

4.2.3 Análise do Desempenho do Estudantes - Edição 2022

Por meio do relatório-síntese foram extraídas informações referentes às áreas de conteúdos abordados nas questões dos componentes específicos na Edição de 2022 do ENADE. Os resultados dessa busca estão apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição das questões por área de conhecimento e desempenho dos estudantes - 2022 (Pres./ EAD)

Área de Conteúdo	Descrição da Área	Nº de Questões	Média UFPE de Acerto (%)	Média Nacional de Acertos (%)	Diferença em Pontos Percentuais
Análise das Demonstrações	Estrutura de Capitais, Índices de rentabilidade, Valor Econômico Agregado	3	19,71	20,8	-1,09
Atuarial	Gestão de Risco	1	22,53	17,20	5,33
Contabilidade Financeira	Ajuste a Valor Presente (AVP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Folha de Pagamento, Legislação Societária, Coligadas, Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)	6	31,46	27,27	4,19
Contabilidade Gerencial	Margem de Segurança Operacional (MSO), Margem de Contribuição Unitária (MCU)	2	28,19	23,30	4,89
Contabilidade Tributária	Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real	2	29,92	24,60	5,32
Estatística	Média, Desvio Padrão	1	26,06	16	10,06
Ética e Legislação	Código de Ética, Responsabilidade	1	52,14	38,80	13,34
Perícia Contábil	Procedimentos, Tipos de Perícia	1	47,88	37,50	10,38
Sistemas de Informação	Tipos de sistemas, SPED	2	29,58	26,70	2,88
Teoria da Contabilidade	Escolas da Contabilidade	1	47,17	37,90	9,27

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos microdados e relatórios-síntese do INEP.

Com base na Tabela 5, observa-se uma recuperação em áreas críticas e a manutenção dos componentes de maior domínio dos discentes, invertendo as quedas preocupantes registradas em 2018.

Os pontos de destaque para edição de 2022 foram a recuperação do rendimento dos em Perícia Contábil, que superou a média nacional em 10,38 p.p., e a evolução no desempenho em Estatística, que registrou uma diferença positiva de 10,06 p.p.. Ambas reverteram os cenários críticos ou medianos da edição anterior.

Ética e Legislação e Teoria da Contabilidade consolidaram-se como as áreas mais consistentes, com 13,34 p.p. e 9,27 p.p. acima da média nacional, respectivamente, indicando maior domínio dos discentes em assuntos conceituais e normativos.

Além dos grandes destaques, a UFPE apresentou um avanço consistente, porém menos expressivo, nas áreas de Contabilidade Gerencial (+4,89 p.p.), Contabilidade Tributária (+5,32 p.p.), Atuarial (+5,33 p.p.), Contabilidade Financeira (+4,19 p.p.) e Sistemas de Informação (+2,88 p.p.).

A Análise das Demonstrações Contábeis permanece como ponto de atenção, sendo a única área com desempenho ligeiramente inferior à média nacional (-1,09 p.p.). Apesar da evolução em relação a 2018, o resultado sinaliza a necessidade de contínuo reforço nesse eixo analítico.

Os resultados de 2022 evidenciam que a UFPE mantém uma trajetória sólida em conteúdos estruturantes e normativos, que sustentam a base conceitual da contabilidade. Entretanto, ainda persiste uma fragilidade em conteúdos analíticos, sobretudo os relacionados à análise financeira, uma preocupação que ultrapassa a esfera estatística, indicando possível deficiência na formação profissional que pode comprometer a inserção competitiva dos egressos no mercado de trabalho.

4.2.4 Análise Comparativa Geral do Desempenho – ENADE 2015, 2018 e 2022

Com base nos microdados disponibilizados pelo INEP, averiguou-se a evolução das médias de acertos dos estudantes da UFPE nas três edições analisadas do ENADE (2015, 2018 e 2022). O resultado dessa análise está apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Evolução do Desempenho UFPE - ENADE (2015-2022)

Área de Conteúdo	Média UFPE de Acerto (%) - 2015	Média UFPE de Acerto (%) - 2018	Média UFPE de Acerto (%) - 2022
Análise das Demonstrações	43,75	28,1	19,71
Auditoria	50,4	37,7	
Atuarial			22,53
Contabilidade Financeira	51,43	66,30	31,46
Contabilidade Gerencial	44,10	31,63	28,19
Contabilidade Pública	58,57	42,70	
Contabilidade Tributária		25,1	29,92
Estatística		30,7	26,06
Ética e Legislação	51,05	54,8	52,14
Perícia Contábil	58,9	65,3	47,88
Sistemas de Informação	36,8	50	29,58
Teoria da Contabilidade	55,73	42,7	47,17

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos microdados e relatórios-síntese do INEP.

De acordo com o Tabela 6, a edição de 2022 registrou quedas acentuadas em relação às edições anteriores, especialmente quando comparada aos picos de 2018. As áreas que apresentaram queda contínua durante todo o período analisado merecem atenção especial: Análise das Demonstrações Contábeis reduziu de 43,75% em 2015 para 19,71% em 2022, e Contabilidade Gerencial decaiu de 44,10% para 28,19% no mesmo período. Entre 2015 e 2018, Contabilidade Pública apresentou redução significativa de 58,57% para 42,70%, enquanto Auditoria registrou declínio de 50,4% para 37,7%.

Apesar dos picos de desempenho registrados em 2018, várias áreas tiveram redução expressiva em 2022. Perícia Contábil caiu de 65,3% para 47,88%, Contabilidade Financeira registrou queda de 66,30% para 31,46%, e Sistemas de Informação retraiu de 50% para 29,58%.

Como já identificado nas seções anteriores, Teoria da contabilidade e Ética, obtiveram baixa variação, mantendo bom desenho ao longo dos anos. As demais áreas de conteúdo apresentaram trajetórias estáveis.

O resultado da análise individual da performance dos discentes da UFPE corrobora a análise comparativa com o desempenho nacional, indicando maior solidez no processo de formação teórica e fragilidades nas competências analíticas.

4.3 CORRESPONDÊNCIA ENTRE O CONTEÚDO DO ENADE E CURRÍCULO DA UFPE

4.3.1 Análise Geral da Correspondência Curricular

Através dos planos de ensino coletados e dos dados concernentes às edições do ENADE analisadas disponibilizados pelo INEP buscou-se identificar a correlação entre os conteúdos avaliados no ENADE e os temas abordados nos planos de ensino da UFPE. O resultado dessa busca está apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 - CORRESPONDÊNCIA ENTRE CONTEÚDO DO ENADE E CURRÍCULO DA UFPE			
Área do ENADE	Conteúdos Avaliados no ENADE	Componente Curricular Correspondente	Conteúdo previsto no Plano de Ensino
Análise das Demonstrações	Indicadores de Liquidez, Análise Vertical Ativo; Indicadores de endividamento; Estrutura de Capitais, Índices de rentabilidade e EVA	CT470 - Análise das Demonstrações Contábeis	Sim
Auditoria	Técnicas de Auditoria, Procedimentos	CT473 - Auditoria	Sim
Atuarial	Gestão de Risco	Não foi identificado Componente Curricular Correspondente	Não
Contabilidade Financeira	Avaliação de estoque, PECLD, AVP, Folha de Pagamento, Destinação do Resultados	CT465 - Contabilidade Intermediária	Sim
	Legislação Societária, DRE,DFC	CT467 - Contabilidade Societária I	Sim
	MEP, Investimentos em Coligadas	CT472 - Contabilidade Societária 2	Sim
Contabilidade Gerencial	MCU, Gestão de custos; Custeio por absorção, Custeio Variável, MSO	CT471 - Custos	Sim
	Controle Empresarial;	CT478 - Controladoria	Sim
Contabilidade Pública	Demonstrações Contábeis, NBC T 16.1	CT474 - Contabilidade Aplicada ao Setor Público	Sim
Contabilidade	Lucro presumido, Simples Nacional e	CT475 - Contabilidade	Sim

Tributária	Lucro Real	Tributária	
Estatística	Média, Desvio Padrão	CT461 - Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Contábeis 2	Sim
	Equação de Regressão e R-Quadrado;	CT464 - Contabilometria	Sim
Ética e Legislação	Código de Ética, Responsabilidade	CT466 - Ética e Normas da Profissão Contábil	Sim
Perícia Contábil	Planejamento, Cálculo Pericial, Cálculo Trabalhista; Procedimentos, Tipos de Perícia	CT479 - Perícia Contábil	Sim
Sistemas de Informação	Teoria dos sistemas,ERP	CT480 - Sistemas de Informações Contábeis e Gerenciais	Parcial
	SPED	Não foi identificado Componente Curricular Correspondente	
Teoria da Contabilidade	Escolas da Contabilidade, Princípios Contábeis,	CT460 - Contabilidade Introdutória	Sim
	Características qualitativas da informação contábil	CT476 - Teoria da Contabilidade	

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos microdados, relatórios-síntese do INEP e nos Planos de Ensino, disponibilizados pela UFPE.

A análise do Quadro 1 revela que a UFPE apresenta elevado grau de correspondência entre sua estrutura curricular e os conteúdos avaliados pelo ENADE. As áreas tradicionais da contabilidade, como Auditoria, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Pública, Ética e Legislação, Perícia Contábil, Teoria da Contabilidade e Análise das Demonstrações, apresentaram correspondência completa com os conteúdos avaliados.

Apesar da ampla cobertura, algumas lacunas foram identificadas. O conteúdo de Gestão de Risco, vinculado à área de Atuarial, não encontra componente curricular correspondente, assim como parte das competências relacionadas ao SPED, essencial na prática contábil, que aparecem no ENADE, mas não são contempladas diretamente em disciplinas do curso.

A análise comparativa entre a cobertura curricular e o desempenho no ENADE revela cenários distintos. Áreas com alta correspondência e bom desempenho, como Ética e Legislação e Teoria da Contabilidade, sugerem efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, em Análise das Demonstrações, mesmo possuindo

componente específico, registrou o mais baixo desempenho em 2022, 19,71%, indicando possíveis deficiências na metodologia de ensino ou na abordagem pedagógica.

Outro cenário pertinente recai sobre as áreas de Sistemas de Informação e Contabilidade Financeira. No primeiro caso, apresenta correspondência parcial e histórico de desempenho irregular. Já a Contabilidade Financeira, apesar da ampla cobertura por múltiplos componentes, mostra queda progressiva no desempenho.

Em síntese, embora exista alta correspondência entre os conteúdos exigidos pelo ENADE e os componentes curriculares do curso de Ciências Contábeis da UFPE, a análise comparativa dos resultados não permite estabelecer uma relação direta entre o desempenho dos estudantes e a presença desses conteúdos nos planos de ensino, visto que em diversas áreas nas quais há plena aderência entre o conteúdo programático e as exigências do exame, tiveram desempenhos inferiores ou instáveis ao longo das edições analisadas. Esses resultados indicam que a presença dos conteúdos no currículo não garante que eles sejam assimilados de forma eficiente e reforçam a necessidade da reformulação do processo pedagógico. Dessa forma, outros fatores parecem influenciar os resultados, como as metodologias adotadas, carga horária, aplicabilidade do conteúdo e até mesmo a motivação dos discentes no momento da realização do exame.

5. SÍNTESE DOS RESULTADOS

A presente seção apresentará os principais achados referentes ao desempenho dos discentes observado ao longo das três edições analisadas do ENADE e a análise da correspondência entre os conteúdos avaliados e a estrutura curricular ofertada pela UFPE.

5.1 Síntese do Desempenho no ENADE

A análise do desempenho dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPE nas edições de 2015, 2018 e 2022 do ENADE permitiu identificar as áreas com melhores e piores rendimentos. Observou-se que o curso apresenta sólida formação teórica, refletida em desempenhos superiores à média nacional em áreas conceituais, enquanto conteúdos que requerem aplicação prática e competências analíticas demonstraram maior dificuldade. Para facilitar a visualização dos achados, apresenta-se o quadro 2 evidenciando os principais achados desta análise.

QUADRO 2 - DESEMPENHO NO ENADE		
	Resultado Identificado	Interpretação
Desempenho Geral	A instituição apresentou rendimento acima da média nacional nas três edições analisadas	Indica alinhamento satisfatório entre os conteúdos programáticos e as exigências do ENADE.
Áreas com Melhor Desempenho	Ética e Legislação; Teoria da Contabilidade	Formação sólida em conteúdos normativos e teóricos.
Áreas com Pior Desempenho	Auditoria; Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Pública	Fragilidades nas competências analíticas e na aplicação prática.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos resultados obtidos.

5.2 Síntese da Correspondência Curricular

A análise da correspondência entre os conteúdos das provas e os documentos curriculares revelou elevado grau de alinhamento, embora algumas lacunas persistam, especialmente relacionadas a temas tecnológicos e emergentes da área contábil. Para facilitar

a visualização, o quadro 3 a seguir sintetiza os principais resultados identificados desta análise.

QUADRO 3 - CORRESPONDÊNCIA CURRICULAR		
	Resultado Identificado	Interpretação
Pontos Fortes	Alta correspondência entre disciplinas e os conteúdos pelo ENADE.	Planos de ensino bem estruturados e compatíveis com as exigências do exame.
Lacunas	Gestão de Riscos; SPED	Necessidade de atualização curricular e reforço de abordagens práticas.
Síntese Final	O curso apresenta boa base conceitual, mas precisa fortalecer competências analíticas, práticas e tecnológicas.	Evidenciam que o currículo por si só não garante o desempenho, direcionando para melhorias institucionais e pedagógicas.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos resultados obtidos.

Em síntese, os resultados mostram que o curso apresenta bom desempenho nas áreas teóricas, que contribui para uma atuação profissional mais consciente e crítica (Madeira; Mendonça; Abreu, 2009). Entretanto, ainda enfrenta fragilidades nas competências analíticas e aplicadas, habilidades essenciais para o processo de tomada de decisão (Santana, 2021).

Junto a isso, destaca-se o amplo alinhamento entre o currículo e os conteúdos avaliados no ENADE, algumas lacunas persistem, indicando a necessidade de ajustes para fortalecer a formação e melhorar o desempenho discente. Nesse sentido, é de extrema relevância reconhecer e valorizar iniciativas de projetos integradores que busquem fortalecer a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação acadêmica consistente, integrada e alinhada às exigências do processo educativo (Ferreira, 2019).

Dessa forma, os dados não apenas descrevem o desempenho dos discentes, mas sinalizam caminhos para o aperfeiçoamento do curso, reforçando a relevância da articulação entre currículo e avaliação externa, conforme amplamente discutido na literatura sobre avaliação da educação superior.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) nas questões de componentes específicos das edições de 2015, 2018 e 2022 do ENADE, relacionando-os com os conteúdos previstos nos planos de ensino. Ao longo do estudo, buscou-se compreender em que medida os resultados obtidos pelos estudantes refletem o alinhamento entre a formação ofertada e as competências avaliadas pelo exame.

A análise do desempenho revelou uma boa trajetória da instituição, que manteve-se com desempenho superior à média do país em praticamente todas as áreas ao longo do período analisado, destacando-se especialmente em componentes teóricos e normativos. Ética e Legislação consolidou-se como área de maior vantagem competitiva, atingindo 13,34 pontos percentuais acima da média nacional em 2022, enquanto Teoria da Contabilidade também manteve desempenho consistentemente superior, reforçando a solidez da formação conceitual oferecida pelo curso.

Entretanto, os desafios foram identificados nas competências analíticas e aplicadas. As áreas de Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, Contabilidade Gerencial e Contabilidade Pública apresentaram declínio progressivo no desempenho dentro do período analisado, apesar da existência de componente curricular específico (CT470, CT473, CT471 e 478 e CT 474, respectivamente) sugerindo deficiências na metodologia de ensino ou na abordagem pedagógica.

A análise da correspondência curricular demonstrou que a UFPE possui elevado grau de adequação aos conteúdos do ENADE. Contudo, identificaram-se lacunas nos conteúdos de Gestão de Riscos e no SPED, que refletem certo desacordo entre o currículo ofertado e as demandas tecnológicas da profissão contábil.

O estudo revelou ainda que a mera existência de componentes curriculares não garante a efetividade do processo de aprendizagem, reforçando a ideia que o desempenho dos discentes pode ser influenciado por diversos fatores, entre eles as estratégias pedagógicas, as condições institucionais de ensino, modalidade de ensino, tempo dedicado aos estudos e fatores socioeconômicos (Lemos, 2015; Silva *et. al*, 2015, Caetano *et al.*, 2016; Janiszewski *et al.*, 2022). Os achados também se alinham aos princípios do SINAES, que propõe o uso do ENADE como instrumento de diagnóstico e aperfeiçoamento contínuo dos cursos de graduação.

Embora esta pesquisa alcance seus objetivos, esse estudo apresenta limitações, como a análise restrita às informações constantes no conteúdo programático das disciplinas obrigatórias do curso, sem considerar as adaptações realizadas pelos docentes durante o período letivo, as metodologias e abordagens de ensino adotadas, bem como o nível de motivação dos estudantes durante a realização das provas. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da análise por meio da investigação dos planos de ensino vigentes, bem como aprofundar a relação entre desempenho no ENADE e metodologias de ensino e o perfil socioeconômico dos estudantes, visando compreender os fatores que influenciam a aprendizagem do curso de Ciências Contábeis da UFPE.

Em síntese, a pesquisa evidencia a relevância do ENADE como ferramenta diagnóstica e destaca a importância de um currículo coerente, atualizado e alinhado às demandas atuais da profissão contábil. Os resultados apresentados podem contribuir para reflexões institucionais e para o contínuo aprimoramento da formação contábil na UFPE.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elisabeth Freitas de e PEREIRA, Antonio Gualberto e FÁVERO, Luiz Paulo Lopes. **Relação entre modalidade de ensino e desempenho acadêmico: análise multinível do ENADE em Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade Vista & Revista, v. 34, n. 2, p. 179-203, 2024. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/7639/4060>. Acesso em: 08 dez. 2025.

BRASIL. Decreto nº 91.177, de 29 de março de 1985. **Cria o Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU, e dá outras providências**. *Diário Oficial da União: seção I*, Brasília, DF, 1 abr. 1985. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/d91177.htm#:~:text=O%20VICE%20PRESIDENTE%20DA%20REP%C3%9ABLICA%20%2C%20no%20exerc%C3%ADcio,confere%20elevada%20prioridade%20%C3%A0%20reformula%C3%A7%C3%A3o%20do%20sistema. Acesso em: 08 de out. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria do Ensino Superior. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB**. Brasília, 1993. Disponível em: <https://dominiopublico.mec.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>. Acesso em: 10 de out. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 18 de set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 4 de março de 2024. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-ces-2024>. Acesso em: 13 de out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Portaria nº 359, de 29 de maio de 2025. **Dispõe sobre diretrizes e regulamentos referentes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 maio de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao/enade>. Acesso em: 10 de out. de 2025.

CAETANO, *et. al.* **DESEMPENHO NO ENADE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) VERSUS PRESENCIAL**. Revista Universo Contábil, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 147–165, 2016. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5047>. Acesso em: 24 Ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis: comentada**. Brasília: CFC, 2024. Disponível em:

https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/10/guia_diretrizes_curriculares.pdf. Acesso em: 08 dez. 2025.

DE OLIVEIRA, Mylena Ketlen Costa et al. **O PERFIL DO CONTADOR E AS MATRIZES CURRICULARES: ANÁLISE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**. Razão Contábil e Finanças, v. 14, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/razao-contabeis-e-financas/article/view/329>. Acesso em: 14 out. 2025.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação**. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula (orgs.). Avaliação participativa: perspectivas e desafios. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. p. 15-38. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/avaliacao_participativa_perspectivas_e_desafios.pdf. Acesso em: 08 dez. 2025.

DIOGO, Maria Fernanda et al. **Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 21, n. 1, p. 125-151, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/CbWjVPMR8XpjrK3dzTQzM/?lang=pt>. Acesso em: 11 de out. 2025.

FERREIRA, Lucas Benedito Gomes Rocha. Formação na área contábil: docência, inovação e seus recursos. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/409>. Acesso em: 22 dez. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. 2. reimpr. Barueri, SP: Atlas, 2023.

GRUPO GESTOR DA PESQUISA. **Programa de Avaliação da Reforma Universitária. Educação brasileira**, Brasília, CRUB, v. 5, n. 10, pág. 83-93, 1º semestre de 1983. Disponível em: <https://www.crub.org.br/revista-educacao-brasileira-ano-v-n-10-1983-esta-disponivel/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório de Curso: Ciências Contábeis. Universidade Federal de Pernambuco**. ENADE 2015. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES>. Acesso em: 05 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório de Curso: Ciências Contábeis. Universidade Federal de Pernambuco**. ENADE 2018. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES>. Acesso em: 05 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório de Curso: Ciências Contábeis. Universidade Federal de**

Pernambuco. ENADE 2022. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES>. Acesso em: 05 out. 2025.

JANISZEWSKI, Vanessa et. al. **Desempenho estudantil em Ciências Contábeis no Enade: uma análise da educação a distância.** Revista Gestão e Organizações, v. 7, n. 2, p. 1–15, abr./jun. 2022. ISSN 2526-2289. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rgo/article/view/6064>. Acesso em: 24 Ago. 2025.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira et al. **Avaliação da Educação Superior Brasileira: do PARU ao SINAES.** XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. 2016. Arequipa, Peru. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171057>. Acesso em: 16 Set. 2025.

LAFFIN, M. **Graduação em Ciências Contábeis - a ênfase nas competências: contribuições ao debate.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, [S. l.], v. 23, p. 78, 2015. DOI: 10.14507/epaa.v23.1844. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/1844>. Acesso em: 13 out. 2025.

LEMONS, K., MIRANDA, G.. **ALTO E BAIXO DESEMPENHO NO ENADE: QUE VARIÁVEIS EXPLICAM?. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036,** América do Norte, 7, jun. 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/view/2469/2123>. Acesso em: 21 Set. 2025.

MACIEL, D. B. de M.; GUIMARÃES, G. L. **Regressão linear no Enade de Economia: : uma análise a partir do Letramento Estatístico.** Revista Baiana de Educação Matemática, [S. l.], v. 3, n. 01, p. 2-28, 2022. DOI: 10.47207/rbem.v3i01.15660. Disponível em: [Regressão linear no Enade de Economia: : uma análise a partir do Letramento Estatístico | Revista Baiana de Educação Matemática](#). Acesso em: 8 dez. 2025.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. **A Disciplina Teoria da Contabilidade nos Exames de Suficiência e Provão.** Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], p. 103–122, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/235>. Acesso em: 20 dez. 2025.

MAGALHÃES, Nara Maria Emanuelli; RODRIGUES, Claudia Medianeira Cruz. **Avaliação e participação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) antes e depois do SINAES: o papel dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs).** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 01, p. 45-67, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/yPqcTMNYJF4PQjfJSqDgvBG/?lang=pt>. Acesso em: 12 de out. de 2025.

MALDONADO, Ana Denise Ribeiro Mendonça. **DOS CURRÍCULOS À FORMAÇÃO DO CIENTISTA CONTÁBIL: cenários de reformas, inovações e formações.** 2021. 180 . Tese (Doutorado em Educação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande - MS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3846>. Acesso em: 15 de out. 2025.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia et científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C.; DOS SANTOS, M. C. **Os Dois Lados de uma Profissão**. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 03–09, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/156>. Acesso em: 14 out. 2025.

MELO, GCV et al. **Mapeamento dos cursos de ciências contábeis das Universidades Federais Brasileiras de acordo com suas características principais e os indicadores de qualidade do Ensino Superior**. Competência-Revista da Educação Superior do Senac-RS, v. 14, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357415206_Mapeamento_dos_cursos_de_ciencias_contabeis_das_Universidades_Federais_Brasileiras_de_acordo_com_suas_caracteristicas_principais_e_os_indicadores_de_qualidade_do_Ensino_Superior#references. Acesso em: 14 de out. 2025.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de et al. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e a qualidade do ensino superior em saúde brasileiro**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, p. e3585, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Wfk6LvXkMTx5PSvBkp7YtBP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2025

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. **Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas - São Paulo v. 16, n. 03, p. 499-532, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/4d7w6NVNw6VmJg4hwCmqNVH/?lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2025.

PINTO, Rafael Ângelo Bunhi. **A MAIORIDADE DO SINAES: IMPACTOS E DESAFIOS ENQUANTO POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**. Colóquios - Geplage - PPGED - CNPq, [S. l.], n. 4, p. p.lxxvii-lxxxix, 2023. Disponível em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1130>. Acesso em: 10 out. 2025.

SAMPAIO, Helena; PIRES, André. **AVALIAÇÃO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: IMPASSES E DESAFIOS**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 30, p. e025006, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/Cx6F5SLLYhfDnkFPT5XgK3d/?lang=en>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SANTANA, Felipe Borges de. **Os impactos das viradas contábeis no processo de formação do profissional contábil na UFS**. 2021. 217 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14716>. Acesso em: 13 de out. 2025.

SANTOS, Nálbia de Araújo; AFONSO, Luís Eduardo. **Análise do conteúdo das provas da área de Ciências Contábeis: edições do Provão 2002/2003 e do ENADE de 2006**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 387-414, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/rNbqc3kX65jqCgd5GrCzRQ/?lang=pt#>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SILVA, C. M. M. da; SINAY, M. C. F. de; REZENDE, J. F. de C.; ARAÚJO, G. A. de. Fatores determinantes para o desempenho dos alunos de administração no Enade. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA**, 15., 2015, Mar del Plata, Argentina. *Anais [do] XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU: Desafios da Gestão Universitária no Século XXI*, 2015. p. 2 - 12. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/136145?show=full>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SILVA, Francisco Juanito Costa da; CAVALCANTE, Danival Sousa. ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO AO RENDIMENTO NO ENADE E NO EXAME DE SUFICIÊNCIA. *Revista Gestão em Análise*, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 175–195, 2021. DOI: 10.12662/2359-618xregea.v10i1.p175-195.2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/3500>. Acesso em: 8 dez. 2025.

SILVA, Gilberto Crispim; FERREIRA, Celma Duque. **Análise do perfil do profissional contábil: exigências do mercado de trabalho e formação acadêmica**. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*, 23, 2016, Porto de Galinhas, PE. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4163>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Jeová Brito; CEZARI, Eduardo José; ROCHA, José Damião Trindade. **O IMPACTO DAS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS ATUAIS NO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 11, p. 280-296, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8350>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da. **Procedimentos metodológicos de pesquisa: ciência e conhecimento**. Florianópolis: UDESC, 2023.

TEDESCO, Keila Viviane. **Elementos da Contabilidade Gerencial e desempenho no ENADE: um estudo nos cursos de graduação em Ciências Contábeis de SC**. Orientador: Dr. Altair Borgert. 2011. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95297> . Acesso em: 16 de Set. 2025.

